


INOVAÇÃO E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CAMINHOS PARA UM CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO**INNOVATION AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE: PATHS TOWARDS COMPREHENSIVE AND HUMANIZED CARE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.003-004>**Alessandro Carvalho de Sousa**Homeopata pela Universidade Federal de Viçosa
Graduação Práticas Integrativas ComplementaresE-mail: alessandrohomeopata@yahoo.com.br**RESUMO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Este artigo objetiva refletir sobre as inovações implementadas no âmbito da APS e os desafios enfrentados na busca por um cuidado mais integral, equitativo e humanizado. A partir de revisão bibliográfica e análise de diretrizes do Ministério da Saúde, discutem-se estratégias de ampliação do acesso, valorização da equipe multiprofissional, uso de tecnologias e políticas intersectoriais. Conclui-se que a consolidação da APS como eixo estruturante da rede de atenção depende de investimentos contínuos, valorização do trabalho em equipe e escuta qualificada da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Inovação em Saúde; Cuidado Humanizado; SUS; Desafios na Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is the preferred entry point to Brazil's Unified Health System (SUS). This article aims to reflect on the innovations implemented within PHC and the challenges faced in the pursuit of more comprehensive, equitable, and humanized care. Based on literature review and analysis of guidelines from the Ministry of Health, strategies for expanding access, valuing multidisciplinary teams, implementing technologies, and intersectoral policies are discussed. It is concluded that consolidating PHC as the structural axis of the care network depends on continuous investments, team appreciation, and active listening to the population.

Keywords: Primary Health Care; Health Innovation; Humanized Care; SUS; Health Challenges.



1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde e exerce papel central na coordenação do cuidado, na longitudinalidade e na integralidade das ações em saúde. Desde sua consolidação como estratégia prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS passou por transformações importantes, incorporando novas práticas e tecnologias, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios estruturais. Este artigo busca analisar as frentes de inovação e os principais entraves que permeiam a efetivação de uma atenção primária resolutiva, humanizada e centrada nas necessidades da população brasileira.

2 PANORAMA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

A consolidação da APS no Brasil ganhou força com a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF), que ampliou o acesso aos serviços de saúde e promoveu uma reconfiguração do modelo assistencial. Dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2024, mais de 75% da população brasileira estava coberta por equipes da ESF, refletindo avanços importantes. Contudo, desigualdades regionais, dificuldades de financiamento e carência de infraestrutura ainda persistem, limitando o pleno alcance dos princípios do SUS.

3 INICIATIVAS INOVADORAS NA APS

Entre as principais inovações incorporadas à APS, destacam-se a informatização das unidades básicas de saúde, o uso de prontuários eletrônicos e a telemedicina, especialmente fortalecida durante a pandemia de COVID-19. Além disso, ações intersetoriais com foco na promoção da saúde, como hortas comunitárias, grupos de apoio e educação em saúde, têm sido cada vez mais frequentes. A implementação de modelos de gestão participativa e a escuta ativa da comunidade fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários, promovendo maior efetividade nas ações.

4 DESAFIOS PERSISTENTES NA APS

Apesar dos avanços, diversos desafios comprometem a resolutividade da APS. Entre eles, destacam-se a rotatividade de profissionais, a sobrecarga das equipes, a ausência de infraestrutura adequada em muitas localidades e a dificuldade de acesso em regiões remotas. A desvalorização dos profissionais da APS e a fragmentação das ações entre os diferentes níveis de atenção também dificultam a continuidade do cuidado. O financiamento ainda aquém das necessidades reais compromete a expansão de serviços e a qualificação dos atendimentos.



5 PROPOSTAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A superação dos desafios da APS requer um planejamento integrado, investimentos permanentes e políticas de valorização profissional. O estímulo à formação de equipes multiprofissionais, a descentralização da gestão e a escuta da população são fundamentais. A incorporação de tecnologias, associada à humanização do atendimento, deve caminhar em paralelo à consolidação de políticas públicas sustentáveis, que garantam o direito à saúde com equidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS / FINAL CONSIDERATIONS

A Atenção Primária à Saúde é essencial para a estruturação de um sistema de saúde público forte, equitativo e centrado nas necessidades reais da população. As inovações tecnológicas e organizacionais devem ser acompanhadas de ações concretas de enfrentamento aos desafios históricos, valorizando os profissionais e os usuários do SUS. A construção de uma APS resolutiva, acessível e humanizada continua sendo um compromisso necessário para o fortalecimento da saúde pública no Brasil.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2017.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2004.

GIOVANELLA, L. et al. Atenção primária à saúde no Brasil: panorama atual e desafios. Saúde em Debate, v. 42, n. especial, p. 208-223, 2018.